

CARTA PARA MARIA CHRISTINA

Orlando Maneschy

50° 24''...-1° 33''.... latitude, longitude....um ponto no mapa marcado para se desejar um lugar...uma cidade imaginada, construída de diversas partes...lenta e delicadamente elaborada por fragmentos de outros espaços visitados, nas cidades mais extremadas do Pará... um mergulho na experiência de viver o tempo na lentidão das horas de uma Amazônia desconhecida, selvagem e pulsante de vida.

Estranho, frágil, ágil, fractal... **Carta para Alice ou o nome da cidade** está além da experiência visual, é fruto de uma experiência de estar no mundo, de olhar o mundo e se permitir ter o frescor de olhar como da primeira vez. Maria Christina se dedica a olhar para o diminuto, o particular, as coisas pequeninas, quase banais, mas se estas parecem ordinárias aos olhos daqueles que não as detém, podem irradiar algo de mais tênue e singelo, do poder de criar vínculos, tecer laços.

E foi na trama de imagens, entre percursos, rios, poeira, mata, desejos e sonhos que chegamos a Alice, uma cidade cheia de olhos atentos, cores, cores diversas, num campo florido, que margeia o istmo estreito que a liga a floresta.

Bicicletas, redes, saias floridas... há uma alegria contagiante e trêmula, repleta de esperança no som dos animais, no riso das crianças, em tantas imagens construídas por seus habitantes. Talvez, seja lá que uma tênue melancolia se poste, no finzinho da tarde.

Ficamos com os fragmentos, o som seco do motor de um barco no ritmo da batida de um coração. Falar de **Carta para Alice ou o nome da cidade** é difícil sem se envolver pela emoção que suscita. Um vídeo que nos aponta para a experiência performática com a imagem, na qual Maria Christina atua olhando e nos convida a olhar, com emoção, para as pequenas coisas, neste vídeo, carta, sugestão para viver a vida.